

**TEMA**

Estigma

**CATEGORIA**

O Estigma nos Doentes Alcoólicos

**SUB-CATEGORIA**

Estigma e percurso até ao início do tratamento

Unidades de Análise		
Registo		Contexto
Formal	Semântica	
	<b>Forte influência do álcool na vida quotidiana</b>	<i>“Quando eu bebia, isso afectava bastante a forma como as pessoas me olhavam e eu sentia-me mal com isso.” E1</i> <i>“A partir do momento em que perdi o controlo o álcool afectava a minha vida a maior parte das vezes, estava sempre presente.” E2</i>

	<p><b>Agravamento do estado de saúde devido ao álcool</b></p>	<p><i>“Eu nunca bebi quantidades excessivas de álcool como outros, só bebia no trabalho, às refeições e por brincadeira de longe a longe. Tive de deixar de beber por causa de problemas no fígado.” E4</i></p> <p><i>“Tenho um organismo muito fraco derivado à minha saúde, e o álcool só piorou tudo.” E6</i></p> <p><i>“Eu também sempre fui muito doente, tive logo uma meningite aos 2 anos e não morri por sorte, mas depois com o álcool tudo ficava pior. Muitos dos meus problemas foram causados pelas doenças mais o álcool e outras derivadas do meu feitio.” E7</i></p>
	<p><b>Exclusão por parte da sociedade</b></p>	<p><i>“Vivi sempre com pessoas razoáveis que compreendiam e que tinham pena de mim, mas as outras lá fora sentiam desprezo. A minha família nunca me abandonou.” E1</i></p> <p><i>“No início as pessoas no bairro quando fui para lá morar julgavam-me como se fosse uma prostituta e tratavam-me muito mal. Sabiam que eu tinha problemas com o álcool e às escondidas deitavam-me álcool no leite e eu não reparava. Deitavam-me baldes de água fria pela cabeça abaixo e diziam que eu era uma coscuvilhira.” E6</i></p>

	<p><b>Factores que levam ao consumo</b></p>	<p><i>“Eu comecei a exagerar mais no álcool, a abusar muito mesmo, por causa me senti mal tratado por uma mulher. E quando chegava a noite eu era muito afectado pela solidão, aquela solidão da noite.” E3</i></p>
	<p><b>Conduta na comunidade de pertença</b></p>	<p><i>“Nunca me senti marginalizado pelas pessoas da minha beira, porque eu também nunca maltratei ninguém, mesmo embriagado nunca fiz mal a ninguém nem causei desacatos.” E3</i></p> <p><i>“Salvei muitas situações de pancadaria lá na zona onde moro, por isso as pessoas têm consideração por mim, também a casa onde eu moro mete respeito.” E3</i></p> <p><i>“Os amigos até me pagavam para me embebedar e eu ficava muito agressivo quando bebia. Mas também se não bebesse dava em tolo que até comia o tabaco.” E7</i></p>
	<p><b>Abandono da família</b></p>	<p><i>“E depois de tanta desilusão na vida uma pessoa nem quer saber. Sabe o que é ser traído pelo filho, pelo pai, por todos que pensava serem os que nunca me iriam trair?” E3</i></p>

	<p><b>Consumo de outras substâncias</b></p> <p><b>Início do tratamento</b></p>	<p><i>“Nunca pensei em meter-me na heroína, mas foram as brasileiras que me desencaminharam (...) e agora vim meter-me no álcool...” E3</i></p> <p><i>“Já consumi outras drogas, mas consegui sair sozinho. Já bebia álcool antes de consumir essas drogas, mas depois de largar comecei a beber mais até ter de parar.” E5</i></p> <p><i>“Quando comecei a fazer o tratamento foi por minha vontade e pedi para marcar o internamento aqui para Agosto para não ser injuriado pelas pessoas no trabalho. Se soubessem que ia faltar ao trabalho por causa do álcool iam tratar-me mal de certeza. Assim fiz o internamento nas férias e nunca ninguém no trabalho soube de nada” E1</i></p> <p><i>“Como todos os alcoólicos eu achava que conseguia resolver sozinha a situação e controlar o que bebia. Mas quando perdi o controlo foi o meu marido que me incentivou a vir para aqui.” E2</i></p> <p><i>“Tive uns problemas lá com o patrão e foi por isso que vim para aqui, porque o tribunal mandou-me para cá, senão perdia o trabalho.” E4</i></p> <p><i>“Depois as coisas aconteceram umas atrás das outras e isso torna-se numa bola de neve, vem um problema e vêm os outros e mais outros. Por isso comecei a ter alguns problemas com o patrão que me mandou vir para cá senão mudava era despedido.” E5</i></p>
--	--	--

		<p><i>“Comecei a vir para aqui porque ligaram para as assistentes sociais do CPCJ para virem buscar a minha menina, mas eu nunca a abandonei. Estava muito mal mesmo e o médico mandou-me para casa para morrer, mas depois aqui ajudaram-me e a minha filha só esteve pouco tempo sem mim. As assistentes sociais ajudaram-me muito e agora estamos muito melhor.” E6</i></p>
--	--	--

**TEMA**

Estigma

**CATEGORIA**

O Estigma nos Doentes Alcoólicos

**SUB-CATEGORIA**

Estigma e espaço físico dos consumos

Unidades de Análise		
Registo		Contexto
Formal	Semântica	
	<b>Café com amigos e conhecidos</b>	<p><i>“Eu bebia no café com o pessoal, uns amigos antigos e eram quase sempre as mesmas pessoas.” E1</i></p> <p><i>“Eu bebia sempre num café lá perto de casa. Como estava sozinho passavam lá uns amigos que me desafiavam para ir dar uma volta e como eu não tinha nada para fazer ia com eles. Depois é o normal, são grupos que se juntam nos cafés, existem os «vintaneiros», os «trintaneiros» e o «quarentaneiros», uns fumam os charros, mas eu desde que deixei as drogas só bebo na maior partes</i></p>

**Sozinha em casa**

*das vezes, só dou de vez em quando uns bafos porque eu adoro o haxixe. A mim respeitam-me, mas não sei se é respeito ou medo, e todos no café nunca me discriminaram.” E3*

*“Eu costumava beber em muitos sítios quando saía e tudo, mas bebia mais num café à beira de casa onde me encontrava com as pessoas. Às vezes é um que desafiava o outro e assim, e pronto uma pessoa bebe e nunca mais pára.” E5*

*“Eu bebia nos cafés e nas «boites», os amigos até me pagavam para me embebedar e eu ficava muito agressivo quando bebia. Mas também se não bebesse dava em tolo que até comia o tabaco. Era sempre os mesmos que me pagavam as bebidas, sempre a mesma equipa” E7*

*“Eu nunca bebia com outras pessoas, fazia-o mesmo sempre sozinha e em casa para ninguém saber, e também não queria mostrar nada. Só o meu marido sabia que eu não conseguia estar sem beber.” E2*

*“Eu bebia sempre sozinha em casa. Comprava as bebidas lá numa padaria e pedia ao senhor da padaria para meter no meio do saco do pão para não se ver que eu levava álcool comigo para casa.” E6*

	<b>Local de Trabalho</b>	<i>“Quando bebia era sempre com pessoas diferentes, porque lá trabalhamos sempre em sítios diferentes, com pessoas diferentes.” E4</i>
--	--------------------------	--

**TEMA**

Estigma

**CATEGORIA**

O Estigma nos Doentes Alcoólicos

**SUB-CATEGORIA**

Estigma e mudanças pós início do tratamento

Unidades de Análise		
Registro		Contexto
Formal	Semântica	
	<b>Ausência de estigma</b>	<p><i>“Hoje sinto-me outra pessoa e o meu passado não interfere em nada na forma como as outras pessoas me vêem. Se perguntassem se estava aqui a ser tratado eu não tinha problemas em dizer que sim.” E1</i></p> <p><i>“Só uma pessoa que não esteja a ver a realidade da vida podia tratar-me de maneira diferente só porque estou aqui a ser tratado. Não me sinto envergonhado agora, à medida que fui fazendo o tratamento fui perdendo a vergonha.” E1</i></p>

	<p><b>Presença de estigma</b></p>	<p><i>“Acho que as pessoas em geral hoje em dia já não tratam mal os doentes alcoólicos, torna-se uma rotina e acho a sociedade acha que é um problema que pode acontecer a qualquer um, seja porque teve um desgosto ou qualquer outra coisa.” E1</i></p> <p><i>“Não tenho problemas nenhuns em dizer que estou a ser aqui tratado. Para mim não existem tabus. Fiz aqui uma limpeza para que as coisas não piorassem.” E3</i></p> <p><i>“Acho que sou uma pessoa que ganha muito facilmente confiança com o próximo, porque acho que não vão tratar como diferente à partida só porque estou aqui a ser tratado.” E7</i></p> <p><i>“No dia-a-dia nunca digo a ninguém que estou aqui a ser tratada. Tenho muita vergonha, porque não socialmente aceite que se seja doente alcoólico, muito menos numa mulher. Acho que as mulheres são mais discriminadas do que os homens.” E2</i></p> <p><i>“Para a maioria das pessoas o alcoolismo não é uma doença, por isso se eu contasse a alguém que tive problemas com o álcool era muito possível que fosse tratada de maneira diferente, mas claro que depende de pessoa para pessoa.” E2</i></p>
--	-----------------------------------	--

		<p><i>“A sociedade trata mal os doentes alcoólicos, se se soubesse que eu sou doente alcoólica se calhar iam tratar mal o meu marido. Mas também se soubessem que eu estou abstinente talvez me tratassem melhor, não sei.” E2</i></p> <p><i>“Regra geral não mostro que estou aqui a ser tratado, sou reservado porque podem discriminar-me. As pessoas põem uma etiqueta porque as pessoas são paranóicas, não olham para uma pessoa como eu da mesma maneira que olham para outras.” E5</i></p> <p><i>“Às vezes sinto diferenças, principalmente quando estou com os meus amigos, porque toda a gente bebe menos eu. Peço sempre um sumo ou um «ice-tea», já se tornou um hábito, mas fica tudo a olhar para mim.” E5</i></p> <p><i>“Sinto-me revoltado com a forma como a sociedade trata os doentes alcoólicos, porque as pessoas que não conhecem não respeitam isso. Deviam ter a mente mais aberta para coisas como o alcoolismo, as drogas, os homossexuais e assim” E5</i></p> <p><i>“Digo que estou a ser tratada, mas não digo a especialidade, senão iam-me chamar de bêbada.” E6</i></p> <p><i>“Acho má a forma como a sociedade trata os doentes alcoólicos, porque vejo no dia-a-dia. Até quando andei nos Alcoólicos Anónimos vi a forma como as pessoas são, andavam lá só bêbados a cair, um médico que lá andava porque também bebia até cair foi retirado e expulso por causa disso.” E6</i></p>
--	--	---

	<p><b>Relativização do estigma</b></p>	<p><i>“Vão-me tratar sempre de maneira diferente por causa do álcool, nas juntas médicas trataram-me mal por causa do álcool.” E6</i></p> <p><i>“Às vezes o facto de andar aqui a ser tratado prejudica-me, porque para as pessoas quem bebe demais fica com má imagem”. E7</i></p> <p><i>“No geral, a sociedade trata mal os doentes alcoólicos, gostam de fazer dessas pessoas, pessoas de segundo plano. Mas se nos tratarem como deve ser vêem que temos outra cara diferente da que eles pensam.” E7</i></p> <p><i>“Depende da mentalidade de cada pessoa tratar mal uma pessoa por ser doente alcoólica. Não acho que deixar ou não de beber influencie a forma como uma pessoa é vista. É mais importante a conduta geral da pessoa.” E3</i></p> <p><i>“Não sei se me iam tratar de maneira diferente se dissesse que estou aqui a ser tratado. É uma coisa que varia de pessoa para pessoa. A minha filha sabe e trata-me bem, normal.” E4</i></p> <p><i>“Acho que se alguém souber que estou a ser tratado aqui me ia tratar de maneira diferente, mas também acho que isso depende do pensamento dessa pessoa. Tudo depende de quem saiba que estou aqui a ser tratado.” E5</i></p> <p><i>“Não sei se as pessoas me iam tratar de maneira diferente se soubessem que sou doente alcoólica, depende das pessoas, conforme. No meu bairro, por</i></p>
--	--	--

	<p><b>Enquadramento na norma social</b></p>	<p><i>exemplo, o que há mais é alcoolismo.” E6</i></p> <p><i>“Eu considero-me uma pessoa normal e acho que também as outras pessoas me vêem como uma pessoa igual a qualquer outra e nem se apercebem que estou a ser tratado. Mesmo as pessoas que sabem que eu estou a ser tratado por causa dos problemas do álcool me vêem como uma pessoa normal.” E1</i></p> <p><i>“Vejo-me e sempre me vi como uma pessoa normal, isso nem se põe em questão, só que nesta fase a partir do dia em que iniciei aqui o meu tratamento estou a preocupar-me com os meus problemas. Quero ser útil à sociedade.” E3</i></p> <p><i>“Desde que comecei a vir para aqui sou tratado da mesma forma que antes era tratado. As pessoas vêem como uma pessoa normal que sou. Mesmo as pessoas que sabem que venho aqui me tratam como uma pessoa normal. Lá na minha terra é normal beber-se, anormal é não beber.” E4</i></p> <p><i>“Estar aqui a ser tratada às vezes interfere na forma como as outras pessoas me tratam. As vizinhas no bairro tratam-me mal e o barulho no bairro atrapalha-me e não gosto da confusão. Agora que não bebo, acho que me tratam melhor que antes. Acho que me vêem como uma pessoa normal.” E6</i></p> <p><i>“Acho que toda a gente me vê como uma pessoa normal, gosto de conversar,</i></p>
--	---	---

	<p><b>Avaliação positiva do tratamento</b></p>	<p><i>sou sociável, responsável e respeito para ser respeitado.” E5</i></p> <p><i>“As pessoas que sabem que estou a ser tratada aqui depois de ter recuperado tratam-me bem. A minha filha é muito meiguinha para mim e não faz caso do que as outras pessoas possam dizer.” E6</i></p> <p><i>“Agora tenho nojo do álcool. O álcool tira muito a uma pessoa, consegue mesmo tirar tudo. Por isso estou muito feliz por estar a ser aqui tratado.” E1</i></p> <p><i>“Estou orgulhoso por me estar a tratar, mas o deixar de beber depende da própria pessoa, não adianta os outros teimarem se não se quiser deixar de beber.” E4</i></p> <p><i>“Sim, estou feliz por estar a ser aqui tratada.” E2</i></p> <p><i>“É claro que me sinto feliz por estar a ser tratado aqui, já não tenho tantos tremores por causa da medicação, já durmo melhor e tudo.” E5</i></p> <p><i>“Estou feliz por ter vindo para aqui e tive a sorte de encontrar técnicos super que me estão a ajudar.” E3</i></p> <p><i>“Sou uma pessoa com muita sorte, porque os meus pais e os meus amigos tratam-me bem e aceitam melhor o meu problema porque estou a fazer um esforço para me tratar.” E5</i></p> <p><i>“Gostei muito de estar aqui quando fui internada e sou muito bem tratada por todos.” E6</i></p>
--	--	--

	<p><b>Assumir-se como doente</b></p>	<p><i>“Apesar de me verem como uma pessoa normal eu sou uma pessoa muito doente, senão não estava aqui. O meu marido trata-me como uma pessoa normal apesar de eu ser doente.” E2</i></p> <p><i>“Eu vejo-me como uma pessoa muito doente, tenho de andar sempre vigiada pelos médicos, já tive tuberculose, broncopneumonias...” E6</i></p> <p><i>“Sempre fui uma pessoa doente, mas desde que deixei de beber melhorei mais de 50% a minha saúde. Já se nota em mim uma diferença muito grande” E7</i></p> <p><i>“Nunca escondi que estou a ser tratado aqui, não gosto de esconder nada. Quando não quiser vir mais aqui entrego o cartão.” E7</i></p>
	<p><b>Incapacidade de assumir a doença alcoólica</b></p>	<p><i>“Eu sei que sou doente. Apesar de não ser alcoólico, porque não sou dependente, sentia muitos tremores, e como no meu trabalho eu conduzo uma empilhadora isso estava a afectar, por isso o meu patrão falou para eu me tratar e deixar de beber” E5</i></p> <p><i>“No meu caso não me considero um doente alcoólico, porque um alcoólico é alguém que tem de ser levado a casa todos os dias, que só faz conflitos e confusões, que nunca se lava e assim. Não me vou assumir como um doente.” E3</i></p>



		<p><i>isso (...) Nós não podemos aceitar que somos piores que os outros, temos de saber ocupar o nosso lugar (...) Há pessoas que acham bem eu estar aqui a ser tratado e outras que tenho de desprezar. Às vezes uma pessoa tem que se fechar por causa dos outros.” E7</i></p>
--	--	--